

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES UNIDOS!
PELA IV INTERNACIONAL!

EDITADA PELO COMITÊ CENTRAL PROVISÓRIO DO PARTIDO OPERÁRIO LENINISTA.
PELO PARTIDO REVOLUCIONÁRIO DO PROLETARIADO!
PELA IV INTERNACIONAL!
Ano VIII - Belo Horizonte, 10 de Janeiro de 1938 - Nº 36 (I)

A DEMAGOGIA-ARMA DO

As classes dominantes que constituem sempre a minoria insignificante da população lançam mão dos mais variados processos para assegurar o seu "direito" de explorar as massas trabalhadoras. A violência é por si só insuficiente para garantir o domínio da burguesia. Aliás, a burguesia só recorre à violência em grande escala como último recurso, quando a onda revolucionária crescente não pode ser mais paralisada pelos métodos da democracia burguesa. A existência dos países "democráticos" e dos países fascistas, segundo a terminologia dos stalinistas é uma prova concreta. Na Itália e na Alemanha a burguesia recorreu ao fascismo em face da ameaça de uma revolução proletária iminente. Nos países em que a crise econômica tomou uma feição particularmente aguda não era mais possível à burguesia manter o seu domínio através do sistema parlamentar. A social-democracia, eixo central do sistema, só podia desempenhar o seu papel de agência do capital no seio do proletariado em troca de uma série de reformas e conquistas que beneficiavam principalmente a aristocracia operária. A supressão destas conquistas só podia ser efetuado através de uma guerra civil que destruísse todas as organizações operárias inclusive a social-democracia. Este papel de destruidor das organizações operárias só podia ser desempenhado pelo fascismo e realmente o foi. A burguesia "democrática" da França e da Inglaterra que não recorreu ao fascismo nas metrópoles, onde a luta de classe ainda não atingiu uma intensidade extrema, se utilizou de métodos muito pouco democráticos para assegurar o seu domínio no Marrocos, na Índia-China e na Índia. O governo da "Frente Popular" francesa acaba de reprimir de uma forma extremamente brutal o movimento nacionalista de Marrocos. O próprio fascismo não se baseia exclusivamente na violência. As massas pe-

"ESTADO NOVO"

fascismo são arrastadas para o campo da reação por meio de uma demagogia desenfreada, de caráter anti-capitalista. Só a combinação da violência e da demagogia, não proporções exigidas pelas circunstâncias objetivas e subjetivas, permite às classes dominantes a manter a grande maioria do povo, constituída pelas massas trabalhadoras, no regime de exploração e opressão. Estas considerações elementares devem nos guiar na análise da finalidade e do alcance das medidas do estado "novo". O governo bonapartista de Getúlio não encontrou resistência séria por parte das massas na ocasião do golpe. A burguesia não quis arriscar a sua existência recorrendo a uma ampla mobilização de massa. O proletariado desorganizado, desorientado, derrotado e sem vanguarda não pode oferecer resistência. Nem compreendeu o alcance do golpe e o seu caráter de contra-revolução preventiva. O Estado "Novo" pode assim nascer pacificamente. O seu problema principal não consiste na luta violenta contra os adversários e sim na criação de uma base de massa que lhe permita consolidar-se. Getúlio já se maniou de uma "constituição" que lhe permitiu lançar mão dos recursos mais brutais e selvagens na luta contra o movimento revolucionário. No momento oportuno estes métodos serão utilizados. Na fase atual trata-se antes de tudo de manejar habilmente a demagogia em palavras e até mesmo em atos a fim de preparar o plausível. A demagogia tomou inicialmente um caráter geral e nacionalista anti-imperialista, tendo como eixo a suspensão das dívidas externas. A pressão do imperialismo anglo-americano se fez imediatamente sentir e o recuo foi radical. Já foi aberto um crédito de 2.000 contos, fato que o governo procura encobrir, impedindo a sua divulgação nos jornais. O primeiro ensaio foi um fracasso completo. O nacionalismo tomou então formas místicas com as numerosas fes-

tas civicas. O departamento de propaganda, dirigido pelo lacaio Getulino Amado, empreendeu uma obra de mistificação sistematica. Nos comunicados diários procura convencer as massas que o atual regimen é o melhor possivel, adaptado á "realidade brasileira" e aos interesses do povo. Uma campanha sordida e mentirosa contra o comunismo constitui o eixo central dos comunicados.

Algumas medidas concretas têm por fim facilitar a ação da obra mistificadora. A suspensão por 3 meses das execuções judiciais contra os agricultores de café, a suspensão temporária das consignações em folha etc. visam aliviar a situação desesperada de certas camadas e conquistá-las para o Estado "novo". Mas ao mesmo tempo a censura se esforça em impedir que chegue ao conhecimento da massa a emissão de palpmeada que acarretará um agravamento maior ainda das condições de vida dos operarios e camadas pequenas burguezas. As medidas parciais, beneficicas a pequenos grupos, visam encobrir a manha para a inflação, para o aumento do custo da vida e preparar um terreno favoravel para a mistificação e o plesbicito.

As massas trabalhadoras? Que podem elas esperar do Estado "novo"? Já obtiveram a proibição da grève e a lei dos 2/3. A proibição da grève, que o mais sordido pasquim a serviço de Getulio, o "Radical", tanto e logia, é uma tentativa de impedir que o proletariado lance mão do unico recurso que possui para conseguir uma melhora de suas condições de vida. A lei dos 2/3 é utilizada pelos patrões para despedir os velhos empregados, já com direitos adquiridos, e contratar novos aos quizes pagam salarios mais baixos e que podem despedir a qualquer momento. É um meio comodo de burlar as leis trabalhistas. A lei dos 2/3 é utilizada exclusivamente contra os trabalhadores e é uma tentativa de divisão dos operarios lançando os brasileiros contra os estrangeiros, ambos explorados miseravelmente pela burguezia. A anunciada reforma das leis trabalhistas será pura e simplesmente uma tentativa de agravar a situação dos trabalhadores, expurgando a legislação operaria de todas as medidas que beneficiam até certo ponto os explorados. A campanha da demagogia, da mistificação o Estado "novo" prepara uma ofensiva tremenda contra as massas trabalhadoras.

Toda essa orientação "pacífica" vi

sa preparar condições favoraveis para o plesbicito. As medidas isoladas que acompanham a onda de mistificação não podem melhorar as condições de vida das massas trabalhadoras. O Estado "novo" nada fará em beneficio dos trabalhadores e mais cedo ou mais tarde, quando as massas forem impelidas para a luta, pelo agravamento de suas condições de vida, lançará mão dos recursos que preparou adrede na "constituição". A demagogia será substituida pela violência; os Getulino Amado pelos capangas de Felinto Müller; os comunicados á imprensa pelas prisões e trucidamentos. O exito da luta e até mesmo a sua possibilidade dependem da resistencia das massas trabalhadoras á demagogia, ás falsas ideologias, ao veneno nacionalista e colaboracionista. A consciencia de classe deve se forjar desde já na luta contra a ação desagregadora dos ideologos do Estado "novo", da imprensa venal e dos agentes ministerialistas. As massas só poderão organizar-se para a luta na medida em que a ideologia proletaria sobrepujar o nacionalismo, o aliancismo, o stalinismo que sob uma forma ou outra são as agencias da colaboração de classe.

As tarefas atuais e as futuras exigem a formação da vanguarda revolucionaria-o partido proletario. A ausencia de um partido proletario que interprete os interesses de classe já custou ás massas proletarias do Brasil inumeras derrotas e enormes sacrificios. É preciso agora preparar organizar a vitoria.

A n d r a d e

BALANÇO SANGRENTO.

Bureau Politico do P.C. Russ(bolchevique) do tempo de Lenine: Lenine-morto; Zinoviev-fuzilado; Kamenev-fuzilado; Tomsky-impellido no suicidio; Rikow-presos; Trotsky-exilado; Stalin-está só.

Composição do Comité Central do P.C. da URSS em 1919-21:
 Morte natural: Lenine, Djerzinski, Artem e Stoeschka.
 Fuzilados por Stalin: Zinoviev, Kamenev,
 Jevdokimow, Smirnow, Serebriakow.
 Impellido ao suicidio: Tomsky.
 Condenado a 10 anos de prisão: Radek.
 Exilado e privado de seus direitos Trotsky.

142

DEFESA DO POVO BRASILEIRO OU ³ DEFESA DO IMPERIALISMO
ANGLO-AMERICANO?

A proposito do "16 de Julho"

Depois do "putch" de Novembro de 35 o stalinismo-aliancismo abandonou rapidamente as ultimas posições revolucionárias e proletárias que ainda conservava e enveredou definitivamente pelo caminho da colaboração de classe-caminho da traição mais infame.

No inicio da aventura aliancista, os ideologos do stalinismo no Brasil ainda se esfoçaram por conservar algumas posições de classe a fim de não descontentar os elementos proletários. Ainda se falava vagamente em hegemonia do proletariado e não se confessava abertamente as ligações com elementos da burguezia "anti-imperialista" e do imperialismo "democratico". Ainda se conservava o manto diáfano da fantasia.

As sucessivas derrotas tornaram os chefes stalinistas completamente ineptos e incapazes de analisar uma situação politica e prever o curso dos acontecimentos. Ao mesmo tempo o curso para a direita se precipitou, paralelamente, aliás, ao curso da 3a. internacional. No Brasil, na França, na Espanha e na China os burocratas stalinistas executaram cegamente as ordens da 3a. internacional levando á derrotas vergonhosas o proletariado destes países. Os acontecimentos da URSS, de 1936-37, principalmente, mostram com bastante clareza, que Stalin está extrapolando radicalmente as conquistas de Outubro, assassinando em massa milhares de revolucionarios dedicados e destruindo a própria estrutura do regime soviético.

O "16 de Julho" encarna a ultima etapa no caminho da ineptia e da traição. Lemos no n° 3: "A incapacidade do integralismo em conquistar-se uma base de massa levou o Fascintern a utilizar-se de preferência do próprio Getulio e alguns generais reacionarios para desfecho do golpe fascista, relegando Plinio Salgado e sua milicia ao plano secundário de força auxiliar do getulismo...". "É assim que o anti-regionalista Getulio, o campeão da luta contra os grandes estados, se viu na "contingência dolorosa" de curvar-se ante o poderio de Minas Gerais; Benedito Valadares foi o unico governador confirmado no seu posto...".

É difícil imaginar-se analisando imbecil da situação. Não se trata de um pretense e vago Fascintern

que maneje á sua vontade Plinio e Getulio e escolha o mais conveniente. Trata-se de um golpe de estado bonapartista dado por Getulio. Este golpe não contraria de modo algum os interesses da burguezia, nem os de seu aliado o imperialismo. O golpe foi dado por Getulio e não por Plinio porque as posições do imperialismo alemão e italiano, embora se tivessem reforçado muito ultimamente, ainda eram bastante fracas comparadas as do imperialismo anglo-americano. Estes fatos explicam não só o fechamento do integralismo (agencia do imperialismo esfaimado italo-germanico) por imposição da Inglaterra e dos Estados Unidos, mas também a confirmação de Benedito Valadares no posto de governador. Benedito, representante da burguezia de Minas, foi comparsa de Getulio, como o foram quasi todos os outros governadores, que ainda continuam a frente dos Estados embora na qualidade de interventores. A grande magia da burguezia está, sem duvida, pelos menos conformada com a situação que lhe trouxe algumas vantagens bem sensiveis. A "constituição" de 10 de Julho procura garantir á burguezia nacional o seu "direito" (admitido pelos stalinistas por se tratar de uma burguezia "revolucionaria") de explorar as massas trabalhadoras, ás quais a mesma "constituição" tira o seu incontestavel direito de fazer greve (negado, aliás, pelos stalinistas que criaram a fórmula - "a greve neste momento só iria beneficiar a reação") com o fim de melhorar um pouco suas miseraveis condições de vida. O imperialismo anglo-americano ("democratico" segundo a terminologia stalinista), passado o primeiro susto, volta ás boas, convencido de que continuará a receber a parte de leão da mais valia arrancada das massas trabalhadoras do Brasil.

Encarnar a situação criada de outro modo é fazer o jogo do imperialismo anglo-americano, é arvorar-se em seu capanga e laçao gratuito. Aliás, o "16 de Julho" o faz sem vergües quando declara: - "Agir no sentido de opor-se energicamente á politica de submissão do país á influencia fascista do eixo Roma-Berlim e de obter-se ao contrario, por uma politica de estreita aproximação e de sincera e honesta colaboração com os países democraticos".

Ora, só ha um meio de se lutar contra o imperialismo-é a luta de classes. O proletariado e as massas trabalhadoras quando lutam contra os exploradores nacionais e os seus aliados, os imperialismos, fazem a unica luta anti-imperialista revolucionária. Neste caso a luta é tão feroz contra os imperialismos fascistas, que tentam participar cada vez mais da exploração das massas trabalhadoras do Brasil, como contra os imperialismos "democraticos" que de ha muito sugem o sangue das massas exploradas do paiz. Separar o imperialismo em dois grupos, só o podem os traidores do proletariado, aqueles que tomam partido de um ou de outro grupo de exploradores que se degladiam numa luta de vida ou de morte. Aquelles que tomam partido do proletariado lutam indistintamente contra todos os opressores.

O "16 de Julho" não coloca o eixo de luta contra o regimen bonapartista-fascista de Getulio nos trabalhadores da cidade e do campo. Nem fala neles. Proletariado e campesinato são duas palavras de ha muito proibidas. Em compensação fala muito nos "democratas sinceros". Quem são esses "democratas sinceros"? São os José Americo, de quem os stalinistas eram cabos eleitorais? Mas estes votaram o estado de guerra. São os Cascardos? Estes passaram telegramas de congratulação a Getulio no dia 11 de Novembro. Só podem ser os descontentes, os que não foram contemplados com sinecuras pelo estado novo-Pedro Aleixo, Pantaleão Pessoa. Com democratas sinceros" desta especie o "16 de Julho" quer derrubar Getulio. Ele não o conseguirá. Mas conseguirá mistificar durante algum tempo ainda as massas trabalhadoras, impedindo que as mesmas se organizem para a luta pelas suas reivindicações e pela derrubada de Getulio e de todo sistema de exploração capitalista. Os destroços do regimen anterior que não foram aproveitados para a constituição do "estado novo", quer pertençam á antiga Câmara que deu ao povo as Leis de Segurança, o Tribunal de Segurança, os estados de guerra e outras infamias, quer pertençam ao exercito que nada mais que guardião do sagrado direito dos exploradores, nem m papel progressivo podem desempenhar na luta contra o estado bonapartista de Getulio. Só as massas trabalhadoras da cidade e do campo, que o "16 de Julho" nem cita, poderão ser os co-veiros do regimen de Getulio. Mas derrubando o governo de Getulio derubarão também o dominio da burgue-

zia nacional e do seu aliado e amigo o imperialismo.

Qual a perspectiva traçada pelo "16 de Julho"? Que promete ele como sucedaneo do regimen bonapartista de Getulio? Citemos textualmente: "Agir no sentido de articular as forças democraticas...bastando coordenar-las sob uma bandeira comum, por exemplo: "Constituição de 34" Eleições". Si se tratasse de lutar ao lado dos adeptos da constituição de 34 contra a agressão reacionária de Getulio antes do golpe de 10 de Novembro, nós estaríamos de acordo e lutaríamos, sem abrir mão entre tanto, por pouco que seja, do nosso programa-revolução proletária. Mas acenar ás massas hoje com o regime de 34 que lhes trouxe a miseria, fome, aumento do custo de vida, estado de guerra, perseguições, prisões em massa, trucidamentos etc.. é incrível. Não, não é para traz que é preciso olhar e sim para a frente. A saída da situação actual não está numa democracia vaga que nunca existiu no Brasil, nem em algum outro paiz colonial ou semi-colonial ou semi-colonial, mas sim na ditadura do proletariado, que á testa de todos os explorados e encarnando os interesses de todo o povo, levará a efeito as tarefas da revolução democratica e nacional libertadora, tarefas que a burguezia nacional não está mais em condições de realizar. Pela ditadura do proletariado á democracia e não pela democracia á luta pelo socialismo. As palavras de Trotsky são muito claras: "Segundo o esquema da evolução historica elaborado pelo "marxismo" vulgar, toda a sociedade consegue, mais cedo ou mais tarde, instituir um regimen democratico; o proletariado, então, se organiza e faz a sua educação socialista nesse ambiente favoravel! A teoria da revolução permanente renascendo em 1905, declarou guerra a essa ordem de ideias e a essas disposições de espirito. E demonstrava que, em essa época, a realização das tarefas democraticas, que se apresentam aos paizes burguezes atrasados, conduz directamente á ditadura do proletariado, a qual põe na ordem do dia as tarefas socialistas. Consistia nisso a ideia fundamental da teoria. Enquanto a opinião tradicional estimava que o caminho para a ditadura do proletariado devia passar por um longo periodo de democracia, a teoria da revolução permanente proclamava que, para os paizes atrasados, o caminho da democracia devia passar pela ditadura do proletariado.

A democracia era considerada, portanto, não como um fim em si, que deva se durar dezenas de anos, mas como o prologo imediato da revolução socialista, á qual estava ligada por um laço indissolúvel". Para os países de desenvolvimento burguez retardatário e, em particular para os países coloniais e semi-coloniais, a teoria da revolução permanente significa que a solução completa e verdadeira de suas tarefas democráticas e nacional-libertadoras só é concebível por meio da ditadura do proletariado, que assume a direção da nação oprimida, e, antes de tudo, de tudo, de suas massas camponesas." L. Trotsky-Revolução permanente.

O problema consiste, pois, na escolha entre as duas alternativas, seguintes: Ou marchar com o "grupo de republicanos" do "16 de Julho", com o stalinismo, com os Pedro Aleixo, generais Pant. Leão Pessoa e Cia. para a defesa do imperialismo "democrático" e para a restauração das misérias e infamias da 2a. república; ou caminhar com o proletariado e com as massas trabalhadoras das cidades e dos campos, sob a bandeira da revolução proletária, sob a bandeira de Marx-Lenine-Trotsky, sob a bandeira da 4a. Internacional, para a libertação de todos os explorados para a ditadura do proletariado e para o socialismo.

N.

tral Provisório do Partido Operário Leninista envia as mais calorosas saudações e exprime a sua solidariedade irrestrita.

O primeiro gesto de luta contra o novo regimen partiu da classe operária e tomou a forma mais nitida de luta de classe. É um facto altamente significativo e confirma as nossas previsões de que em ultima análise "é no campo operário, portanto, que se vai ferir a batalha decisiva entre a reacção e a revolução. (A Luta de Classe-Nº 25).

A greve da fabrica Esberard é a penas o prenuncio das escaramuças iniciais. A luta verdadeira não poderá travar-se no estado de desorganização em que o proletariado se encontra atualmente.

A luta preocupem a organização de classe operária não só em sindicatos mas tambem, e principalmente, em um partido politico revolucionário-vanguarda consciente de todos os trabalhadores.

A tarefa essencial, urgente e inadiavel é a formação do partido politico de classe operária. Este partido, baseado nos principios de Marx-Lenine-Trotsky e desfraldando a bandeira da 4a. Internacional, organizará a luta e a vitória.

Em greve os operários da
Fabrica de Vidro Esberard.

O espirito de luta do proletariado não arrefeceu apesar das ultimas derrotas sofridas. O regimen de terror implantado pelo golpe bonapartista de Getulio não conseguiu medrontar as massas operários. A demagogia do estado "novo" não impediu tão pouco que as massas trabalhadoras se lançassem á luta, premiadas pelas condições desumanas de exploração de que são vitimas. Os operários da fabrica de vidro Esberard, declarando-se em greve, levantaram a bandeira de luta de classe; mostraram que já estavam cansados das tapeações do Ministério do Trabalho e de seus agentes; responderam á altura á medida fascista da nova "constituição" que proibe a greve; declararam categoricamente que não acreditavam nas promessas governamentais e só esperavam vender com os próprios recursos.

BALANÇO SANGRENTO

Composição do Comité Central do P.C. da URSS. em 1919-21
(cont. da pg.2)

Presos esperando fuzilamento:
Rykov, Bukharine,
Rakowsky, Smigla,
Preobajensky, Krestensky e Beloborodov.

Afastados do C.C. por outras razões:
Mouralov, Stassova.

São ainda membros do C.C.:
Stalin, Kalinine, Andrejev e Rutzak.

Segundo Stalin, Lenine estava cercado de 15 traidores (5 já fuzilados, 8 em prisão, 1 levado ao suicidio e 1 exilado)

A SIGNIFICAÇÃO DAS GRÉVES DE DEZEMBRO NA FRANÇA

A greve geral dos serviços publicos de Paris assestou um golpe mortal na tapeação da "Frente Popular"

A 29 de Dezembro o funcionalismo publico municipal de Paris paralisou completamente todos os serviços publicos (metro, agua, gaz, limpeza publica, etc) abalando todos os fundamentos da politica de colaboração de classe seguida pelos partidos comunista e socialista e concretizada no chamado governo de "Frente Popular". Essa é a principal significação da greve: a "Frente Popular Franceza" tem seus dias contados.

O operariado da França proclamou em voz alta, e da forma mais concreta possivel, que basta de colaboração de classe e voltou abertamente a unica politica justa, a politica da luta de classes.

A greve geral do funcionalismo municipal parisiense produziu-se no momento em que varias corporações e setores operarios estavam em luta aberta com o patronato e seu governo (o da Frente Popular).

Desde o meiado de Dezembro encontram-se em greve os trabalhadores e empregados do comercio que tinham ocupado todos os grandes "magazins" e lojas de Paris. Dias depois iniciou-se a greve geral na industria da alimentação ocupando tambem os trabalhadores os locais de trabalho. No dia 21 estalou a greve em 40 studios cinematograficos e 6.000 empregados de drogeria apresentaram a reivindicação de aumento de 60% nos salarios. No dia 23 declarou-se a greve dos trabalhadores em caminhões. No dia seguinte a greve se generalizou a todo o transporte por meio de caminhões atingindo até a distribuição dos jornais; os grevistas ocuparam todas as garagens. O governo começou a reação. Caminhões do exercito fazem a distribuição dos jornais e revistas. Nesse mesmo dia desencadeou-se outra importante greve: 2.000 operarios da "Goodrich" ocuparam a fabrica e hastearam a bandeira vermelha. No dia seguinte, a 24, varias oficinas metalurgicas e quimicas declararam-se em greve de solidariedade com a "Goodrich" que o governo ameaçou de evacuar pela força. No dia 25 a fabrica de motores "Gnome" e 2 fabricas de aviões - a "Potez" e a "Lorraine" declararam-se tambem em greve. Essas greves deram ao movimento uma grande importancia não só pela quantidade (milhares de operarios concentrados) e pela qualidade (industria pesada) como por se tra-

tarem de fabricas "nacionalizadas" (A "nacionalização" das fabricas de productos bélicos era uma das reivindicações do P.C. que tinha sido aceita pela "Frente Popular") o que colocava o operariado diretamente em luta contra o governo assumido assim o movimento um caracter abertamente politico. Outras greves surgiram ainda: musicos, casas de espetaculos, fabricas de tabaco e de fosforos.

A burguezia exigia medidas radicais do governo contra os grevistas e principalmente a evacuação das fabricas e oficinas. A ocupação de "Goodrich" então, onde 2.000 operarios se abrigavam á sombra de uma bandeira vermelha, era, na opinião da burguezia, inteiramente intolerável. Mas o operariado parisiense apoiava ativamente os grevistas da "Goodrich". Os metalurgicos e os operarios das industrias quimicas ameaçaram greve geral caso o governo tentasse empregar a força contra a "Goodrich". A uma tentativa da policia os grevistas da "Goodrich" tocaram as sirenes e milhares e milhares de operarios correram dos bairros proximos e cercaram a fabrica. A "guarda-movel" retirou-se prudentemente. O governo manobrou então e inventou uma formula - "neutralização da "Goodrich" - em vez de ocupação. Os patrões aceitaram declararam embora que a "neutralização" era tão ilegal como a "ocupação". Os grevistas, sob a pressão dos burocratas da C.S.T., aceitaram tambem essa formula tapeatoria e evacuaram a fabrica deixando dentro dela somente 50 operarios.

Surtem tambem algumas greves nas provincias e em alguns portos.

Foi nesse ambiente que se desencadeou a greve dos serviços publicos de Paris, greve que durou apenas 24 horas mas que ameaçou tomar um caracter de luta geral de todo o proletariado contra a burguezia e seu governo devido ás medidas violentas, com caracter de "guerra civil" tomadas pelo governo.

Os comunicados dos grevistas protestam contra os comunicados de guerra do governo, "incompatíveis com os de um governo de "Frente Popular", e exigem a cessação de apoio da C.S.T. ao governo, e reclamam a suspensão imediata das "medidas de guerra" do governo e do exercito assim como o emprego da força para a evacuação das fabricas e locais de trabalho.

Os grevistas dão também a sua solidariedade aos grevistas da alimentação e transporte e anunciam a convocação de todos os sindicatos da França caso o governo continuasse a tentar evacuar os locais de trabalho e a furar, com o exercito, as greves do transporte e da alimentação.

Chautemps, com o inteiro apoio dos ministros socialistas, ameaça fazer uma convocação geral, isto é, uma mobilização militar como em caso de guerra com o estrangeiro. Mais de 80% do operariado em greve seria assim chamado às fileiras do exercito sob pena de deserção. Forças do exercito foram chamadas da provincia. Max Dormoy, ministro do Interior (socialista) realizava frequentes conferencias com Daladier (ministro da Guerra) combinando as medidas de reação. A burguezia franceza preparava-se pois para enfrentar, com todas as armas e com toda a ferocidade de que sempre deu nos dias o seu verdadeiro inimigo - o proletariado francez.

Os ministros socialistas deram o seu apoio integral ás medidas de guerra (como os grevistas chamaram) do governo. O partido socialista publicou um comunicado em que dizia "estar acompanhando atentamente os acontecimentos". A C.S.T. (que é hoje praticamente a unica central sindical da França desde que os comunistas dissolveram a C.S.T.U. e entraram na C.S.T.) desde o primeiro instante de greve tudo fez para acabar com ela. Desenvolveu uma atividade imensa para por fim á greve o que conseguiu finalmente graças á declaração dos ministros socialistas (Leon Blum, Paul Faure e Max Dormoy) de se demitirem caso o governo falhasse á promessa. Esses ministros disseram aos grevistas e aos burocratas da C.S.T. que falavam em nome de Chautemps (presidente do Conselho) e de todo o governo o prometiam satisfazer todas as reivindicações. Finalmente o P.C., que desde o dia 24 estava em congresso no norte da França, congresso esse iniciado com uma tourada (para divertir os operarios, naturalmente) publicou uma mensagem de apoio aos grevistas. "Apoio" verbal pois na pratica sendo agora o maior partido da França, com enorme influencia na C.S.T. e dominando uma quantidade enorme de Federações e Sindicatos, nada fez para o desencadear da greve nem a ajudou depois da declaração. Sentindo mais diretamente a pressão das massas manobrou com mais habilidade que os socialistas. E no dia seguinte da greve chamou o seu

querido "governo de Frente Popular" (menina dos olhos de Stalin o da 3a. Internacional) de governo "radical-socialista". Pretendeu com essa manobra fazer pressão sobre os radicais socialistas e conseguir a sua admissão no tal "governo radical-socialista", coisa que pleiteava ha varios mezes.

Todas as greves de Dezembro foram declaradas apesar e contra as direções dos Partidos Comunista, Socialista e da C.S.T. O unico partido que apoia e mostra o caminho para os trabalhadores da França é o Partido Operario Internacionalista (seção da IV Internacional) que apresenta o unico caminho para a emancipação do proletariado - a REVOLUÇÃO PROLETARIA que conduzirá á Ditadura do Proletariado por meio dos Conselhos de Operarios, Camponozes, Soldados e Marinheiros.

E.

A vanguarda consciente do proletariado repele os aventureiros corrompidos.

O Comité Central Provisório do Partido Operario Leninista expulsou das fileiras da organização, na reunião de 4/1/38, o ex-camarada Ubina.

Este ex-camarada recusou-se a devolver uma máquina de escrever á organização que lhe fôra entregue para trabalho técnico.

O P.O.L. não tolera e não tolerará nas suas fileiras os elementos corrompidos e podres que nada têm a ver com a revolução. Esta escoria da sociedade capitalista procura cobrir com a capa de revolucionária as safadezas que comete habitualmente e ousa levar esta corridão ao seio da vanguarda proletária. O P.O.L. expulsando de suas fileiras os elementos estranhos, estará em condições de desempenhar as tarefas historicas que as atuais condições lhe impõem.

(cont. da pg. 8)

sofrido descantos em prazo tão dilatado para esse objetivo. Portanto, é um verdadeiro assalto aos reduzidos salários dos trabalhadores em tecidos. Devemos levar esta questão para ser discutida no Sindicato, visto interessar a uma consideravel massa trabalhadora. Devemos eleger uma comissão de sindicalizados, independente do sindicato, para acompanhar as "comissões" de trabalho da Caixa de Representantes dos Tecidos, e fazer com que os trabalhadores abandonem os direitos de velhos camaradas de 30, 35 e até 40 anos de serviço.

Um tozalano da Dol Castilho

As eleições na Caixa de Aposentadorias da Central.

O resultado das eleições da Caixa de Aposentadorias da Central do Brasil serve de índice para se aferir a impopularidade dos dirigentes do Sindicato Unitivo, que enveredaram por um caminho completamente repudiado pela massa: a delação. De há muito, os ferroviários sentem a necessidade de lutar contra os elementos que se aboletam naquela organização, porém, sempre recciam os métodos usados pelos atuais dirigentes. Entretanto, apesar de toda a coação exercida pelos dirigentes do Unitivo, inclusive até a denuncia de extremismo a indivíduos reconhecidamente amigos da situação dominante, é a prova tacita da decomposição moral e politica dos "vivedores" das mensalidades dos ferroviários da Central, do reccio de perderem as posições, de vez que se acham incompatibilizados com a massa ferroviária. Porém a oportunidade para uma repulsa em ordem, demonstrativa, verificou-se agora com a esmagadora vitória de elementos escolhidos democraticamente numa reunião de prestigiosa entidade de classe da Central. Bem sabemos que nada de notável poderá ser feito pelos eleitos, em virtude da coação estabelecida pela "democracia autoritária" de Getulio, ou mesmo pela ausencia de conteúdo ideologico de taes elementos, mas o intuito deste artigo é observar o fenomeno de repudio aos dirigentes do Sindicato, forma passiva de resistencia da massa ferroviária, cujos efeitos bem aproveitados poderão servir de ponto de partida nas proximas eleições sindicais. Não resta a menor duvida que o reflexo psicologico de opposição se fará sentir com intensidade naquela ocasião, em concordancia com o animo adquirido pela atual victoria da opposição ao Sindicato Unitivo, pois desde as memoraveis lutas de 1934 o "sindicato ministerialista-policial" não havia sofrido concretamente o menor revés, em vista dos métodos infalíveis de delação, politica tão a gosto do aparelho estatal. Portanto, é claro, é mais do que convincente, a posição falsa dos atuais dirigentes, cuja impopularidade é sentida no menor comentario aos atos do Sindicato.

É claro ainda o esforço titanico que irão despendar afim de conseguirem retormar perante o poder a posição anterior. Por isso, julgamos que apesar do "torniquete" de 10 de

vembro, as eleições sindicais na Central serão agitadas. Conseqüentemente, os ferroviários não devem se abster de votar, porém, em companheiros reconhecidamente dedicados á classe e capazes de defender os interesses da mesma. Qualquer diferença, de natureza politica, dos sindicalizados dará margem á eternização dos policiais disfarçados em trabalhadores - Santos Souza, Arruda e Claudio, á frente do Unitivo.

Lutar por dirigentes sindicais sinceros é tornar possível o aumento de salário dos jornaleiros da maior ferrovia do Brasil, abrindo perspectivas aos demais trabalhadores na luta pelo aumento de salário.

ABAIXO a atual direção do Unitivo!

PELA UNIAO DE TODOS OS FERROVIÁRIOS DO BRASIL!

Um ferroviário.

ALERTA companheiros das fabricas de tecidos!

Ultimamente, nós operários em fabricas de tecidos vimos sofrendo verdadeiro assalto nos salários que mal chegam para comer. É evidente o estado de miséria dos trabalhadores em geral, entretanto, em particular, somos nós os mais explorados, pois além de trabalhos em locais pouco higienicos, que são verdadeiras fabricas de tuberculosos, ainda somos vítimas de descontos a pretexto de tudo que aprouver aos donos das fabricas. Agora mesmo o descontentamento invade todos os lares proletarios texteis devido aos descontos determinados pelo Ministério do Trabalho de 3% mensais, afim de constituirem o ativo da Caixa de Aposentadorias e Pensões, durante 18 meses. É simplesmente incompreensível que nós operários descontemos mais de ano e meio para depois usufruirmos, segundo eles dizem, as vantagens da Caixa. Afinal de contas o nosso Sindicato vive a reboque do Ministério do Trabalho e dos donos das Fabricas, senão outra seria a nossa situação, pois não me consta que outra classe tenha

(cont. pg 7)